

**CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O EXERCÍCIO
PROFISSIONAL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO BÁSICA
CONTRIBUTIONS OF CONTINUING TRAINING FOR PROFESSIONAL EXERCISE
OF TEACHERS IN BASIC EDUCATION**

¹Clenilton Martins Faria
²Ronaldo Carlos de Oliveira

RESUMO

A formação do docente não se esgota no curso de graduação, mas se estende por intermédio da formação continuada, ou formação permanente como também é conhecida. Nesta direção, os marcos normativos que estabelecem a formação continuada como um direito do professor e dever do estado no Brasil são a Constituição Federal de 1988 (CF 88) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 (LDB 9394/96). Dentro desta perspectiva o presente estudo tem como objetivo investigar a importância da formação continuada para o exercício profissional do professor na educação básica. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica com base na leitura de livros, dissertações, artigos e demais publicações ligadas ao tema disponíveis no Google Acadêmico, Scielo, BVS Psi, PEPSIC, busca integrada da USP e Biblioteca Virtual da UNISA. Com base na realização deste estudo, constatou-se que a formação continuada contribui para o exercício profissional do professor na educação básica pois, fomenta o desenvolvimento pessoal e profissional, incentiva a autonomia e prática crítico – reflexiva, possibilita a aquisição de novas habilidades e competências profissionais, promove melhorias na qualidade do ensino ofertado em sala de aula, possibilita o compartilhamento coletivo de resolução de problemas e processos metodológicos, aumenta a motivação e o engajamento, e dentre outras contribuições, promove significativas transformações na prática educativa do professor.

Palavras-chave: Escola. Docente. Capacitação continuada. Educação básica.

¹ Graduado em Psicologia pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). Especialista em Psicologia Social pela Universidade Santo Amaro (UNISA). Especialista em Psicologia da Saúde pela Faculdade Cidade Verde (FCV). Mestrando em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC).
E-mail: cleniltonfaria@hotmail.com

² Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).
E-mail: rcoliveira48@hotmail.com

ABSTRACT

Teacher training is not limited to the undergraduate course, but extends through continuing education, or ongoing training as it is also known. In this sense, the normative frameworks that establish continuing education as a right of the teacher and a duty of the state in Brazil are the Federal Constitution of 1988 (CF 88) and the Law of Directives and Bases of Education 9394/96 (LDB 9394/96). Within this perspective, this study aims to investigate the importance of continuing education for the professional exercise of teachers in basic education. The method used was bibliographic research based on reading books, dissertations, articles and other publications related to the topic available on Google Scholar, Scielo, VHL Psi, PEPSIC, USP integrated search and UNISA Virtual Library. Based on the realization of this study it was found that continuing education contributes to the professional exercise of teachers in basic education because it promotes personal and professional development, encourages autonomy and critical - reflective practice, enables the acquisition of new professional skills and competences, promotes improvements in the quality of teaching offered in the classroom, enables the collective sharing of problem solving and methodological processes, increases motivation and engagement, and among other contributions, promotes significant changes in the teacher's educational practice.

Keywords: School. Teacher. Continued training. Basic education.

INTRODUÇÃO

No entender de Pimenta (1995, p.14), a formação do docente não se esgota no curso de graduação pois, um curso não é a práxis do futuro professor, ou seja, “um curso não é a prática docente, mas é a teoria sobre a prática docente, e será mais formador à medida que as disciplinas tiverem como ponto de partida a realidade”.

Em conformidade com Pimenta, Freire (1996) defende que, a formação continuada tem como objetivo incentivar a apropriação dos seus saberes rumo a uma autonomia que o leve de fato a uma prática crítico - reflexiva:

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de tal modo concreto que quase se confunde com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática, enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. (FREIRE, 1996, p.39).

Neste sentido, observa-se que a formação continuada, ou formação

permanente como também é conhecida, baseia-se em um processo sucessivo de desenvolvimento que tem início no curso de graduação, e se estende durante o exercício profissional do docente, por intermédio das instituições formadoras.

Desta forma, considerando os diversos desafios enfrentados pelo professor no decorrer da sua prática educativa, este artigo tem como objetivo: investigar a importância da formação continuada para o exercício profissional do professor na educação básica.

O problema a ser analisado no decorrer deste estudo será: qual a importância da formação continuada para o exercício profissional do professor na educação básica?

Este trabalho será desenvolvido sob a hipótese de que a formação continuada contribui para o exercício profissional do professor na educação básica uma vez que, favorece a construção de uma prática pedagógica crítica e reflexiva, possibilita a aquisição de novas habilidades e competências profissionais capazes de melhorar a qualidade do ensino ofertado em sala de aula, aumenta a motivação e o engajamento do professor dentro das instituições de ensino, e aprimora os métodos e técnicas utilizados pelo docente frente ao processo de ensino e aprendizagem.

Este estudo se justifica pois, os avanços tecnológicos e constantes transformações sociais decorrentes do mundo globalizado tem exigido do professor a necessidade de aprimoramento profissional contínuo, a construção de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica (visto que a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem só acontece pela ação do professor); e a necessidade de superar o distanciamento teórico e prático sobre as contribuições da pesquisa educacional no que tange a melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador de sua própria prática.

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho a abordagem metodológica utilizada foi a pesquisa bibliográfica com base na leitura de livros, dissertações, artigos e demais publicações ligadas ao tema. As buscas foram realizadas em livros físicos e arquivos virtuais, disponíveis nos principais sites de pesquisa acadêmica, a saber: Google Acadêmico, Sciello, BVS Psi, PEPSIC, Busca Integrada da USP e Biblioteca Virtual da UNISA.

A fim de facilitar o processo de busca nos bancos de dados mencionados acima foram utilizadas como palavras-chave: escola; docente; capacitação continuada; educação básica.

No que se refere ao recorte temporal, foram selecionadas publicações a partir do ano de 1988 até o ano atual de 2020. Considerou-se este recorte, pois, foi a partir de 1988 que a educação foi instituída como política pública no Brasil, por intermédio da Constituição Federal Brasileira, configurando-se em um direito de todos e dever do estado.

Dentre os critérios de inclusão foram consideradas as publicações escritas em português, com disponibilidade de texto completo em suporte físico e/ou eletrônico; em contra-partida foi adotado como critério de exclusão, as publicações escritas em outros idiomas, ou sem a divulgação completa dos textos.

O método utilizado para a leitura das publicações foi exploratório, seletivo, analítico e interpretativo, a fim de conferir um significado mais amplo aos resultados obtidos (GIL, 2002). Deste modo, a classificação e análise aconteceram em quatro etapas: (1) leitura abrangente dos textos; (2) leitura seletiva, em que se aprofundou em partes dos textos que interessavam ao estudo; (3) leitura analítica, com o objetivo de identificar as ideias-chave nos artigos e construir sínteses e (4) leitura interpretativa, buscando estabelecer relações entre o conteúdo pesquisado.

No total foram analisadas onze publicações, e as principais ideias contidas nestas sobre a temática abordada por este estudo, encontram-se descritas no texto abaixo.

DESENVOLVIMENTO

No Brasil, os marcos normativos que estabelecem a formação continuada como um direito dos profissionais da educação e dever do estado são a Constituição Federal de 1988 (CF 88) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 (LDB 9394/96), que por sua vez, estabeleceu como responsabilidade do Estado, por meio das secretarias de ensino, estimular o aperfeiçoamento e a atualização dos professores.

Em seu artigo 214, a CF/88 estabelece que:

Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam à:
I - erradicação do analfabetismo;

- II - universalização do atendimento escolar;
- III - melhoria da qualidade do ensino;
- IV - formação para o trabalho;
- V - promoção humanística, científica e tecnológica do País.

Neste mesmo sentido, em seu artigo 67 a LDB 9394/96 determina que:

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

- I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- III - piso salarial profissional;
- IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
- V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;
- VI - condições adequadas de trabalho (BRASIL, 1996, p. 21).

Nesta direção, compreende-se que por intermédio dos marcos normativos mencionados acima, a formação continuada dos profissionais da educação no Brasil tornou-se um direito do educando, visto que tal formação tem por finalidade promover a melhoria da qualidade do ensino, a valorização profissional, reflexão crítica da prática pedagógica, e a autonomia docente.

No que se refere ao conceito de formação continuada, Libâneo (2004, p.227) defende que este é um processo que pode ser compreendido da seguinte forma:

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

De acordo com Furtado (2015) a formação continuada de professores pode ser compreendida como um “processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva capaz de promover aprendizagens significativas.”

Alarcão (1998, p.100) defende a formação continuada como instrumento de

profissionalização, definindo-a “como o processo dinâmico, por meio do qual, ao longo do tempo, um profissional vai adequando sua formação às exigências de sua atividade profissional”.

Para Guimarães (2011), a formação docente:

Não se inicia e nem termina nos Cursos de Licenciatura. A formação do professor é permanente. Desenvolve-se em diferentes tempos e espaços, ao longo da vida dos sujeitos educadores. Ninguém nasce professor, nem há um ponto determinado na vida em que o sujeito torna-se professor. O Curso superior habilita, certifica, mas não é o ponto final da formação. (GUIMARÃES, 2011, p. 275)

Conforme aponta Imbernón (2004) a formação docente continuada é um processo de desenvolvimento profissional, iniciado na experiência escolar e prolongado ao longo da vida, que abrange questões relativas às condições de trabalho, à carreira docente, ao salário, às estruturas organizacionais, aos níveis de participação e de decisão nessa esfera profissional.

Neste sentido, Freire destaca que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (1996, p. 43- 44).

Dentro desta perspectiva, Imbernón (2010, p. 69), defende que a formação continuada contribui para o exercício profissional do professor pois:

Possibilita o desenvolvimento coletivo de processos autônomos no trabalho docente, o compartilhamento coletivo de processos metodológicos e de gestão, a aceitação de indeterminação técnica, uma maior importância ao desenvolvimento pessoal, a potencialização da autoestima coletiva e a criação e o desenvolvimento de novas estruturas.

Para além disso Silva (2002) compreende que a formação continuada tende a promover a “reflexividade” e a transformação das práticas docentes, impulsionando os educadores a tomarem consciência de suas dificuldades, compreendendo-as e construindo formas de enfrentá-las através de ações coletivas.

Ainda segundo a autora, a formação continuada, ao se desenvolver em uma lógica de estudo contínua, que prioriza a reflexão coletiva do trabalho cotidiano, valoriza os saberes construídos pela via experiencial e teórica.

Por fim, Silva (2002) salienta que a formação continuada contribui no sentido de ampliar a visão política dos professores auxiliando-os na percepção das contradições entre o pensar e o fazer da prática pedagógica, como também lhes permitem construir uma diversidade de leituras do cotidiano do município e da sala de aula na qual estão inseridos.

A formação continuada assim entendida como perspectiva de mudança das práticas no âmbito dos docentes e da escola possibilita a experimentação do novo, do diferente a partir das experiências profissionais que ocorrem neste espaço e tempo orientando um processo constante de mudança e intervenção na realidade em que se insere e predomina esta formação (WENGZYNSKI; TOZETTO, 2012).

Em concordância com os autores, Hargreaves (2002, p.115) acredita que “uma inovação bem sucedida implica mais do que aperfeiçoar habilidades técnicas. Ela também estimula a capacidade de compreensão dos professores em relação às mudanças dos problemas que estão enfrentando”.

Imbernón (2010) ainda ressalta a formação continuada como fomento de desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, elevando seu trabalho e promovendo significativas transformações em sua prática educativa.

Desta forma, a formação continuada contribui de forma significativa para o desenvolvimento do conhecimento profissional do professor, cujo objetivo entre outros, é facilitar a capacidade reflexiva do professor sobre a sua própria prática docente elevando-a a uma consciência coletiva (WENGZYNSKI; TOZETTO, 2012).

A partir dessa perspectiva, observa-se que a formação continuada deve ser concebida como um espaço privilegiado dentro das instituições formais de ensino, por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto educacional e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças.

De igual modo, observa-se com base nas considerações realizadas pelos autores apresentados acima, que a formação continuada de professores pode ser considerada uma importante ferramenta de transformação social dentro das instituições formais de ensino na educação básica. Visto que, fomenta o desenvolvimento pessoal e profissional dos profissionais da educação, promove espaços de discussão e reflexão capazes de fomentar novas práticas educativas, fomentar a tomada de consciência coletiva, estimular o desenvolvimento de novas

habilidades e competências profissionais, e favorecer a construção de novas práticas pedagógicas capazes de promover melhorias no processo de ensino aprendizagem dentro da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na realização deste estudo, torna-se possível observar, analisar e compreender que no Brasil, existem marcos normativos que estabelecem a formação continuada como um direito de todos os profissionais da educação e dever do estado, se materializando por intermédio das instituições formadoras.

De igual modo, constata-se que a necessidade constante de formação continuada por parte dos professores e demais profissionais da educação justifica-se em função das constantes transformações sociais e avanços tecnológicos decorrentes do mundo globalizado, que por sua vez, exigem a todo momento que estes profissionais se adaptem e reinventem suas práticas para que possam suprir as necessidades e demandas apresentadas pelo contexto educacional no qual estão inseridos.

Desta forma, retomando o objetivo proposto por este estudo, que consiste em investigar a importância da formação continuada para o exercício profissional do professor na educação básica, me foi possível compreender que a formação continuada se mostra imprescindível para o professor que atua na educação básica pois, incentiva a apropriação dos saberes rumo a uma autonomia que o leve de fato a uma prática crítico – reflexiva, possibilita a aquisição de novas habilidades e competências profissionais capazes de melhorar a qualidade do ensino ofertado em sala de aula, aumenta a motivação e o engajamento do professor dentro das instituições de ensino. Possibilita também o aprimoramento dos métodos e técnicas utilizados pelo docente frente ao processo de ensino e aprendizagem, assegura uma ação docente efetiva capaz de promover aprendizagens significativas, promove o aperfeiçoamento profissional teórico e prático do docente em seu próprio contexto de trabalho, estimula o desenvolvimento de uma cultura que se estende para além do seu exercício profissional, possibilita o desenvolvimento coletivo de processos autônomos, bem como o compartilhamento de processos metodológicos. Impulsiona os educadores a tomarem consciência de suas dificuldades e a construir formas

de enfrentá-las coletivamente, prioriza a reflexão do trabalho cotidiano, valoriza os saberes construídos pela via experiencial e teórica, amplia a visão política dos professores auxiliando-os na percepção das contradições entre o pensar e o fazer da prática pedagógica, fomenta o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional, e promove significativas transformações em sua prática educativa.

Por fim, compreende-se que a formação continuada deve ser concebida como um espaço privilegiado dentro das instituições formais de ensino na educação básica, por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto educacional e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças, sendo assim, uma importante ferramenta de transformação social dentro da escola.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALARCÃO, I. **Formação continuada como instrumento de profissionalização docente**. In: VEIGA, Ilma Passos (org.) Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas, SP: Papirus, 1998. p. 99-122.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURTADO, Júlio. **A importância da Formação Continuada dos Professores**. Assessoria e Consultoria em Educação. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Selva. **Aprender a ensinar história em espaços intersticiais**: reflexões sobre o papel formativo 'Perspectivas. In: GUIMARÃES, Selva; GATTI,

Décio Júnior. **Perspectivas do Ensino de História**: ensino, cidadania e consciência histórica. Uberlândia: Edufu, 2011, p. 275-283.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Criticidade e leitura**: ensaios. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2002.